

Moto Adventure

PROMOÇÃO
CONCORRA A UM
CAPACETE LS2



196
PÁGINAS

SUZUKI BANDIT

AVALIAMOS OS LANÇAMENTOS N650 E N1250

NOVA HONDA SHADOW



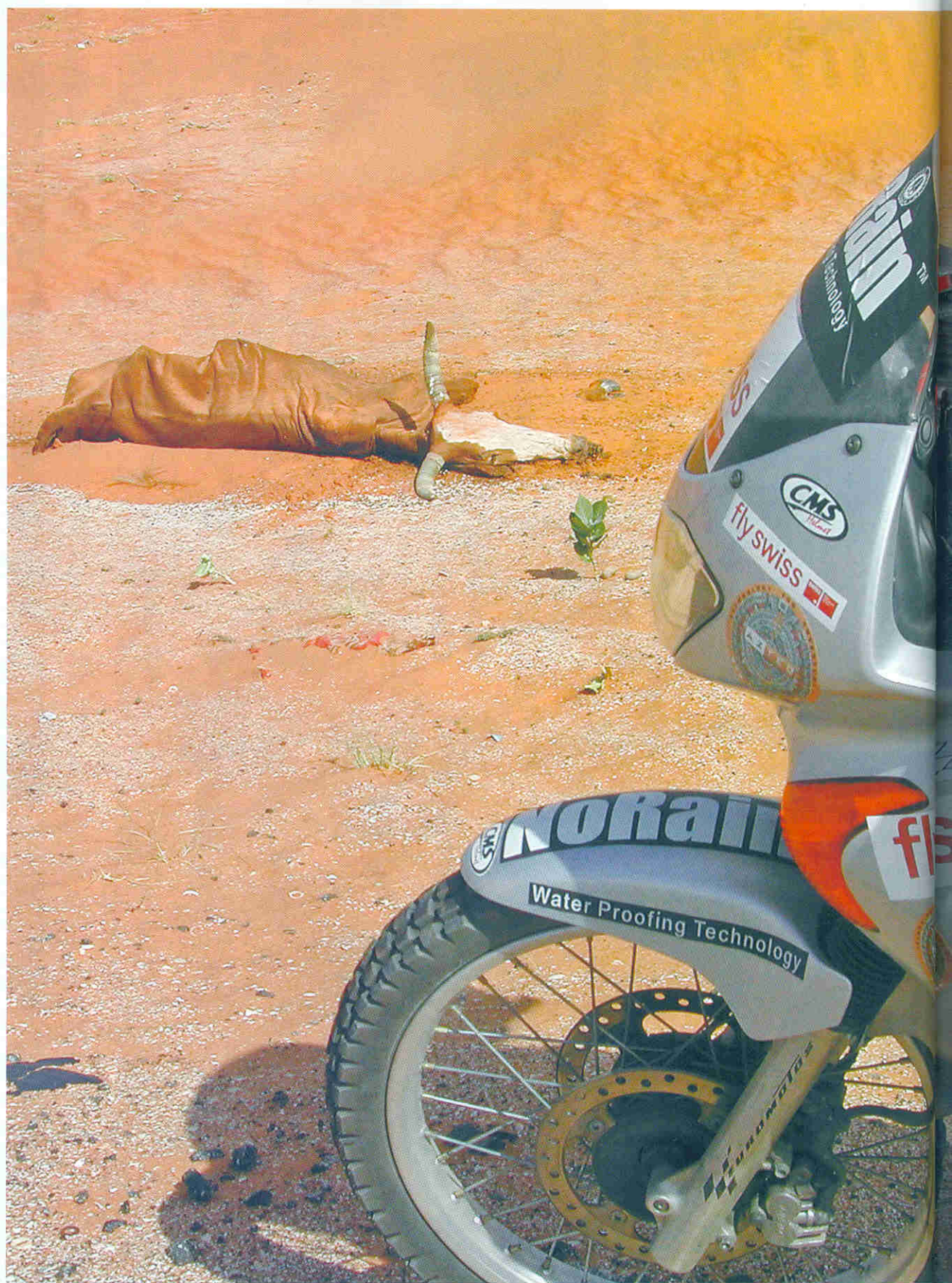
PIAGGIO BEVERLY 250 TOURER



KASINSKI MIRAGE 250 E 650



ON THE ROAD - LAUGHLIN RIVER RUN (EUA); WEEKEND TOUR - MONTE VERDE (MG); ROTA GOURMET - CANANÉIA (SP);
TEST TOUR - FLORIANÓPOLIS (SC); ROTEIRO AVENTURA - PEDRA DA BELA VISTA (SP); COMPETIÇÕES - ON E OFF-ROAD





Perigos e surpresas

Em sua viagem pelo continente africano, Raphael Karan enfrenta as agruras do deserto

Deixando a capital da Mauritânia para trás, segui para o leste, em direção do Mali. O mapa rodoviário que eu comprara na Alemanha alertava para o perigo da estrada estar ocasionalmente coberta de areia, devido ao Siroco, um vento quente e muito seco que sopra do deserto do Sahara em direção ao litoral norte da África, e que por vezes muda as imensas dunas de areia de lugar. Fazia muito calor e, quando estava a 15 km da cidade de Boutilimit, ainda na Mauritânia, senti fraqueza e minha visão enfraqueceu. Não conseguia mais focar em um ponto definido.

Temendo uma súbita queda de pressão e um eventual acidente, parei a moto e deitei nas areias do deserto, tentando me reestabelecer. Bebi água do cantil, mesmo quente, na esperança de melhorar. Após um breve recesso, voltei ao banco da moto e tentei seguir em frente – afinal, já estava próximo de Boutilimit. Mas o mal-estar retornou e parei novamente. Não sabia o que estava acontecendo. O sol implacável não ajudava e a ausência de sombra me fazia temer uma desidratação e insolação. Não podia ficar ali. Naquele momento, escutei o motor de um carro. Levantei e acenei vigorosamente. Havia três homens no veículo, que

pareciam ter mais medo de mim do que eu da situação. Eles falavam francês e, com dificuldade, disse-lhes o que se passava: que era brasileiro, que meu passaporte estava do bolso da jaqueta e que avisassem às autoridades se algo me acontecesse.

Em seguida, pedi que me acompanhassem à cidade. Lá chegando, fui direto ao hospital, onde fui recebido por homens de turbante que me encaminharam a uma médica mulçumana. Sentado, contei o que acontecera e, sob o olhar atento da médica e de vários funcionários que me rodeavam, disse que estava com medo que fosse malária.

De repente comecei a chorar – talvez por estresse, talvez por estar só. A médica me pediu calma e deu seu diagnóstico: eu estava com desidratação.

CABEÇA DE BODE COZIDA

No dia seguinte, assim que me recuperei, fui para a cidade de Aleg à procura de um hotel para descansar. O estabelecimento não aceitava dólares e eu já estava sem "Ouguiya", a moeda local. Não havia caixas eletrônicos na cidade e o único banco de Aleg não faz câmbio de dólares, só de euros. Contrariado, voltei ao hotel e notei que um homem admirava minha moto. Chamava-se Jamal e era um apresentador de TV que estava em Aleg para cobrir um evento. Expliquei o que acontecia e ele gentilmente trocou alguns dólares para que eu pudesse pagar a hospedagem. Ele tinha amigos na cidade e me convidou para almoçar na casa de um deles. Sem hesitar aceitei.

Ao chegar, fui bem recebido e nos sentamos descalços sobre tapetes no chão da sala de jantar, como manda a tradição. Logo veio um garoto com uma jarra de água, sabão e um recipiente para lavarmos as mãos. Em seguida, foi servida em uma grande bandeja, com cuscus, uma grande cabeça de bode cozida. O aspecto não era dos mais animadores, pois retiram só o couro, deixando todo o resto: olhos, língua e chifres. Ali não são usados talheres, e tanto o cuscus como a carne tinham que ser pegos com as mãos. Não posso dizer que foi um dos meus melhores jantares – mas saciei a fome.

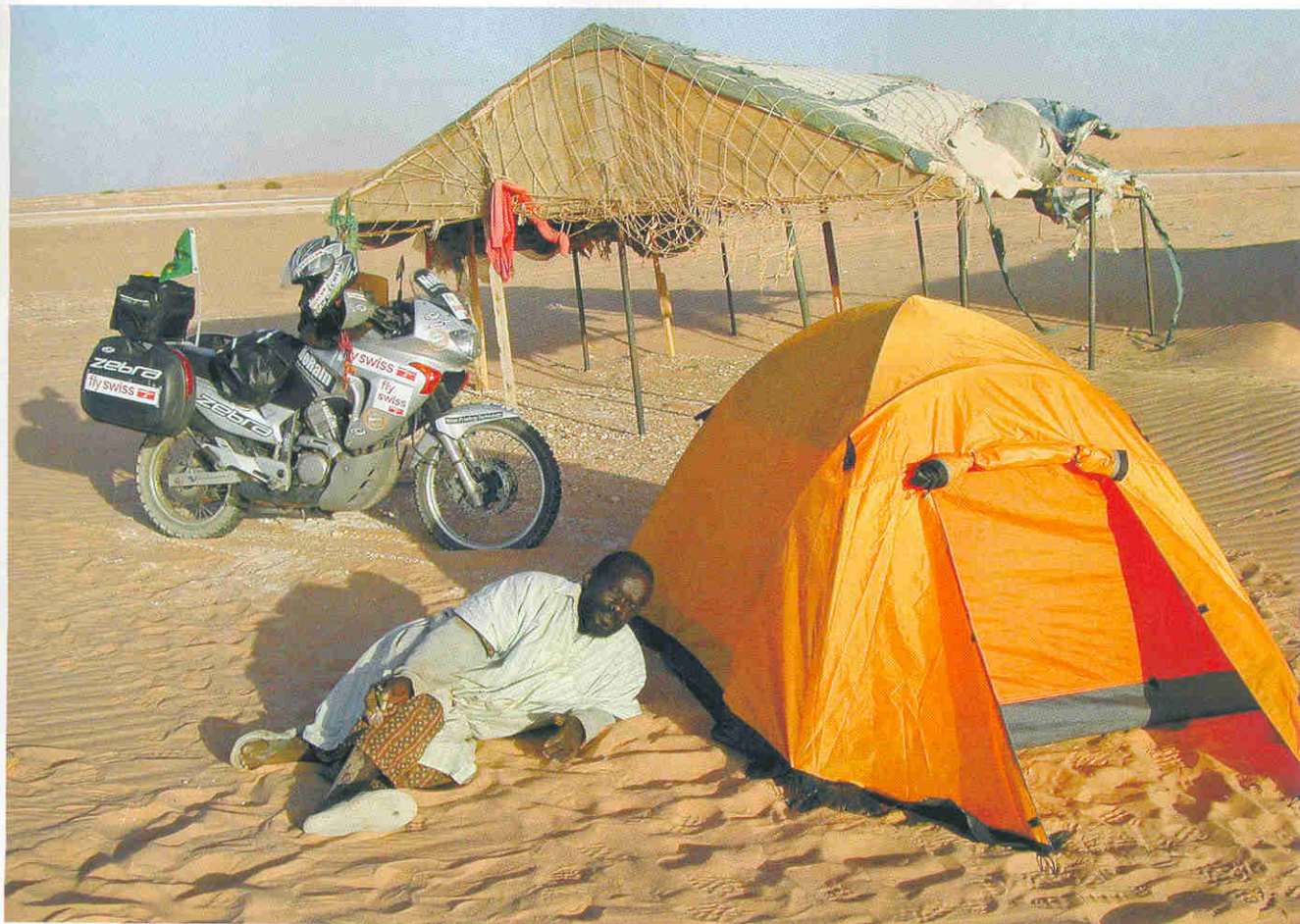
Mais tarde fui convidado para participar do evento que meu novo amigo fora cobrir. Era uma apresentação folclórica de cânticos e danças. Curiosamente, os homens acomodam-se na frente, nas melhores posições, e as mulheres ficam no fundo, sentadas no chão.

Na Mauritânia pude observar a transição da África Árabe para a África Sub-Sahariana, erroneamente chamada de "África Negra". Os negros, ou "sub-saharianos", sofreram processos escravistas mesmo antes de os europeus chegarem à costa africana. Bérberes e Tuaregues os capturavam e levavam para a China, Índia e Oriente Médio. A partir do século XV iniciou-se outro processo escravista, direcionado inicialmente à Europa – primeiramente, para Portugal, Espanha, Inglaterra, França e norte da Itália, e em seguida para as Américas e Caribe. Com o fim da escravidão, iniciou-se outro martírio africano, após a conferência de Berlim, em 1885. Para justificar a exploração e dominação brutal dos africanos, fabricou-se a "verdade" de que estes eram brutos, anárquicos e ignorantes. Para se ter idéia, só no Congo, dominado pela Bélgica, no final do século XIX, o colonialismo implantado pelo famigerado Rei Leopoldo foi responsável por cerca de 10 milhões de mortes. A coroa britânica empreendeu uma guerra de 100 anos para conquistar o império Ashanti, atual Ghana, um dos reinos mais ricos da África. Enfim, há motivos de sobra para que a África de hoje seja o continente que concentra os piores índices de desenvolvimento humano.

POR TRÁS DAS MANCHETES

A distorção que a mídia faz dos muçulmanos, associando-os ao terrorismo, acaba escondendo pontos interessantes de sua religião. Por exemplo: me explicaram o motivo do mês do Hamadan, quando muçulmanos do mundo todo jejuam, praticam caridade





A STAR ALLIANCE MEMBER 



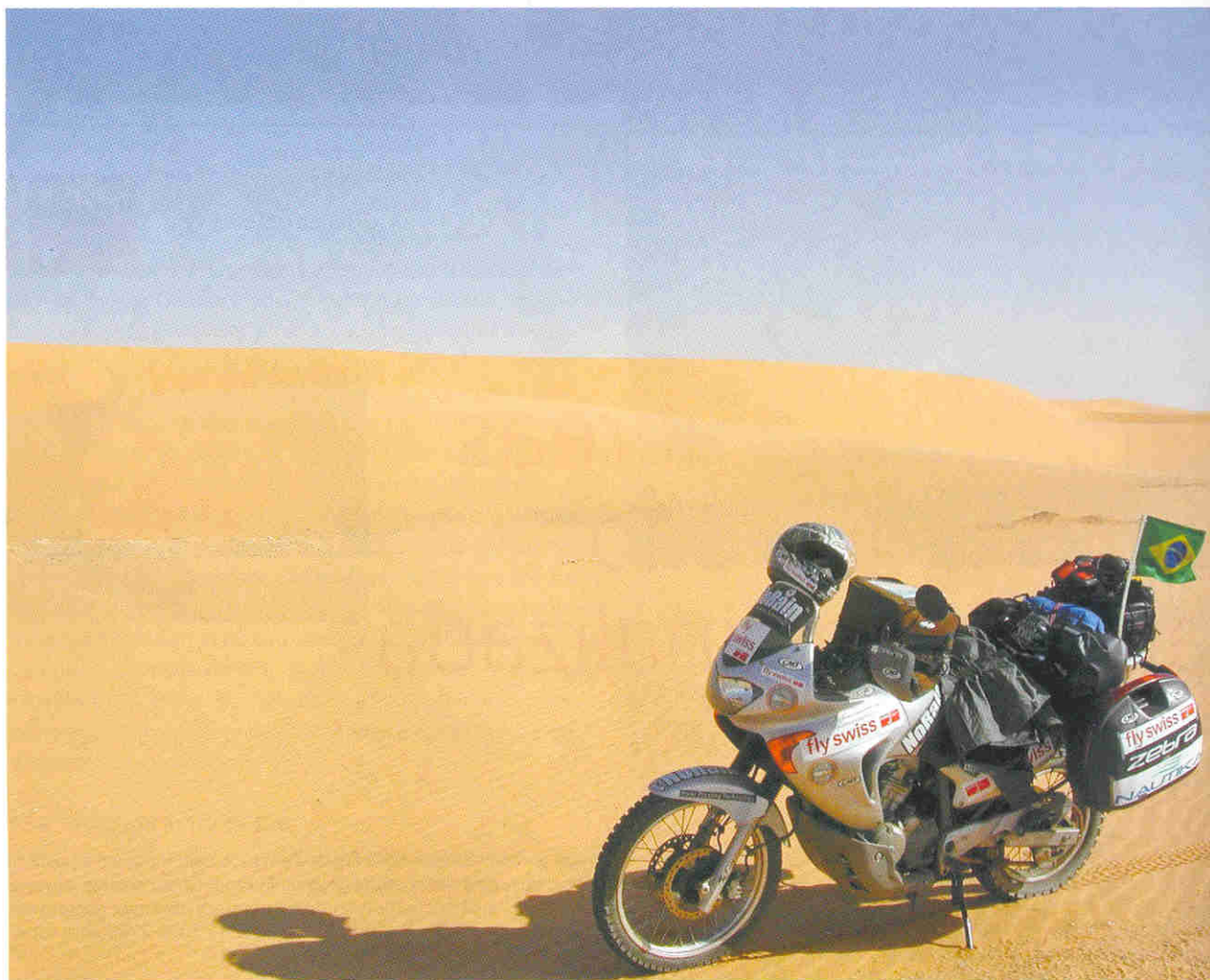
Companhias aéreas de destaque são claramente sinalizadas.



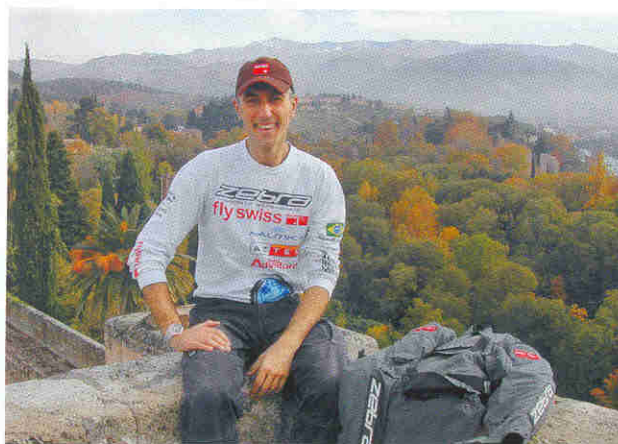
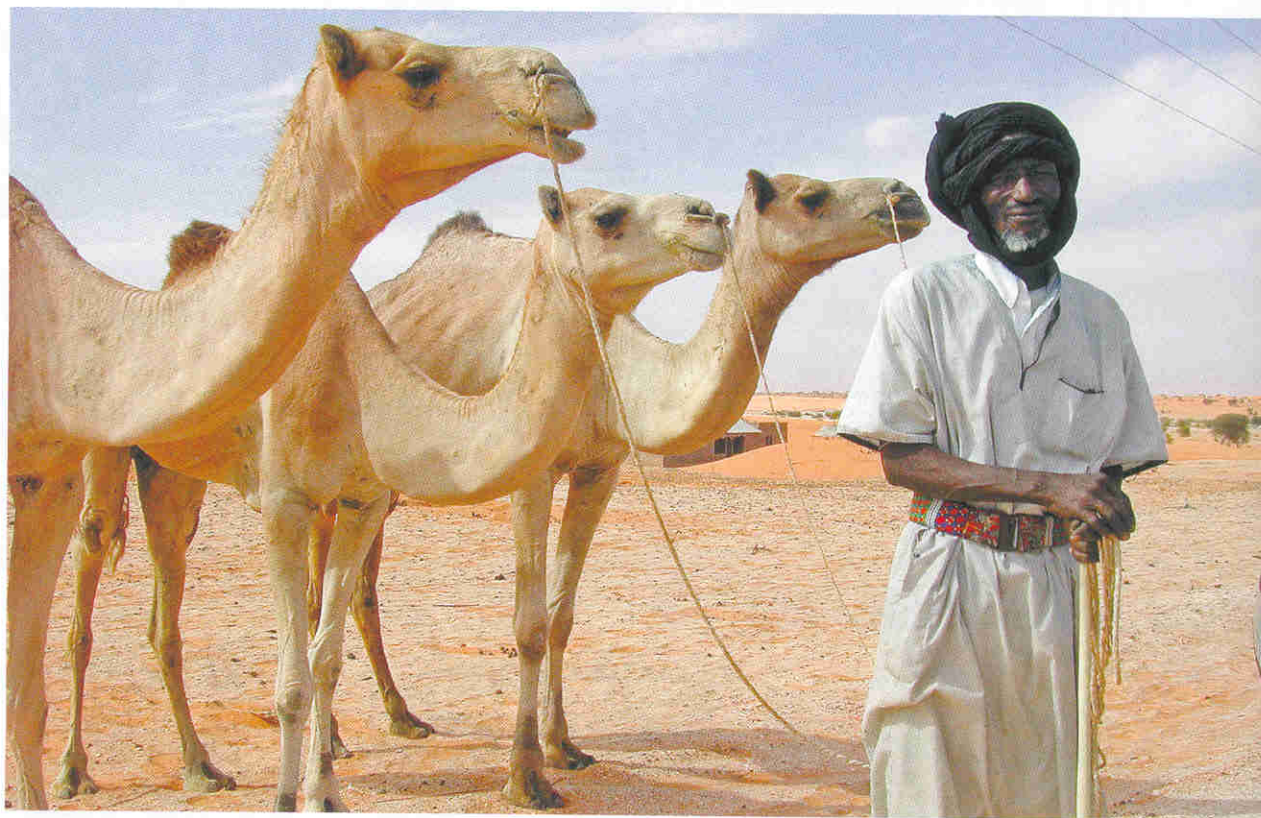
QUALIDADE, SWISS MADE.

Qualidade: nós a devemos ao símbolo pintado em nosso avião. A cruz suíça simboliza padrões de qualidade elevada em tudo que nós fazemos para honrar nosso compromisso. Este ano a SWISS recebeu o Business Traveller Award como melhor companhia aérea em serviço na Europa. Como destaques na premiação, a excelente tripulação, o conforto a bordo e os serviços de aeroporto. Toda esta qualidade você encontra a bordo de nossos aviões que operam vôos diretos e diários para Santiago do Chile, para Zurich e de lá para os principais centros Europeus. Visite SWISS.COM/BRASIL ou ligue 11 3049-2720 para saber mais sobre todas as coisas que fazemos para tornar cada vôo tão confortável para nossos clientes.

e se abstém de sexo, do nascer ao por do sol. Segundo eles, é para que todos sintam na pele as agruras e privações que os mais necessitados enfrentam. Grande parte do percurso do Rali Paris – Dakar atravessa a Mauritânia e, como foi amplamente divulgado, a prova de 2008 foi cancelada em função de uma família de viajantes franceses ter sido assassinada no país. Uma sensação desconfortável tomou conta de viajantes como eu, que cruzavam aquelas paragens. Isto porque nenhum estrangeiro passa despercebido nas ruas da Mauritânia. Todos os observam. As crianças insistem em chamar a atenção, falando: mesieur, mesieur, mesieur (“senhor”, em francês). As últimas cidades que visitei foram Aghorat e Ayoun, esta última já muito próxima da fronteira do Mali. Demorei demais para cruzar esse trecho e, com o sol já poente, passei a interrogar as



peças que via na beira da estrada, perguntando se podia acampar em algum local próximo. As respostas eram invariavelmente negativas e me deixavam apreensivo. Com muita fome, pois não havia almoçado, e com medo de pilotar na escuridão, abordei novamente algumas pessoas pedindo orientação para acampar. Foi quando um carro parou e o motorista me perguntou se eu necessitava de algo. Mais uma vez percebi que meus anjos da guarda continuavam de capacete e me seguiam de perto. Segui o carro pelas areias do sul do Sahara até um sítio próximo, onde fui recebido, quase com honras, por uma família que me ofereceu um quarto na modesta casa sem energia elétrica ou água encanada. Após um reconfortante banho de balde e um apetitoso jantar, passei a última noite no país que leva o nome de "Terra dos Mouros".



Raphael Karan é colaborador de Moto Adventure e tem patrocínio da Zebra, Swiss International Air Lines e No Rain e apoios da Nautika, Azteq e Capacetes CMS.